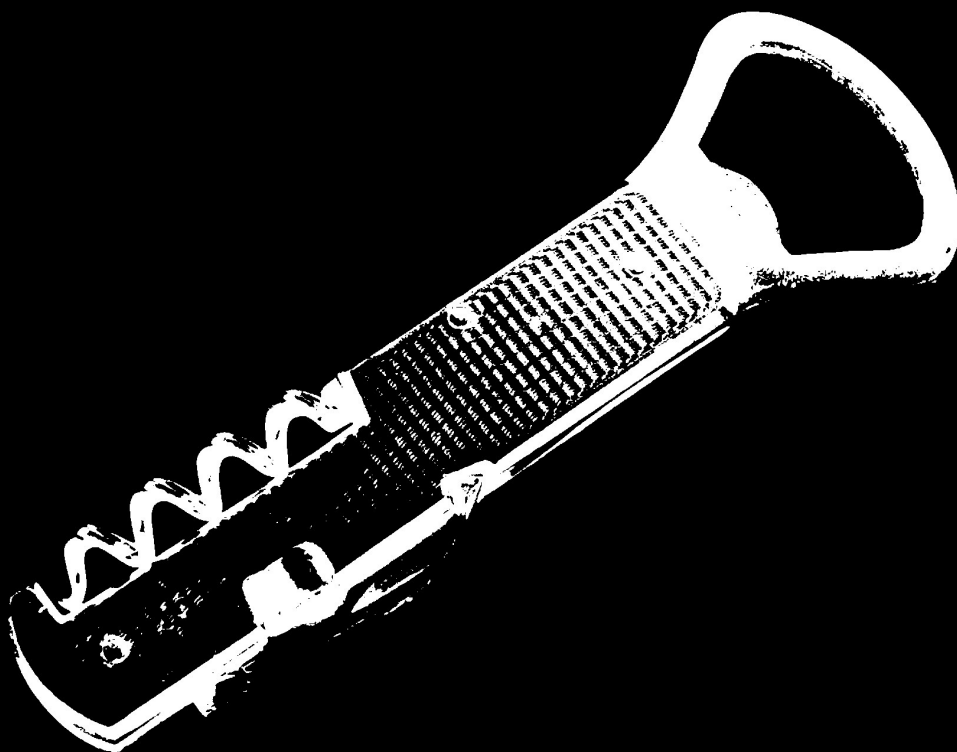




arenga (diálogo)

© 2023 by Luan Michetti is licensed under CC BY 4.0.

Ninguém é forte.

Carolina de Jesus

21 de Outubro de 1960

I came to you hoping to be healed.

Sarah Kane



[*in media res*, cozinha de república com a mesa de jantar simultaneamente sendo centro e obstáculo; um litrão na camisinha, dois copos lagoonhas; um paiero aceso, passando]

[Suicida] ninguém vai sentir minha falta, de verdade,

[Anfitrião] e daí?

[respectivamente] e daí o quê, viado?

e daí que '*ninguém vai sentir*' sua '*falta*'?

pra quê viver então?

[indiferente] porque cê não é boneco-de-corda, esse porquê,

...

e porque cê sabe que essa retórica toda faz parte da ideação, cê nasceu-doido ontem?

...

e não é real, e cê não é palhaço-de-palma, ó esse chão **[pisando no chão]**,
é chão, não é picadeiro, porra, não devia ser,

...

e cê é doente e tem que calar a-porra-da-boca que só fala merda e ir se
tratar,

...

no duro, tô sem paciência,

cê nunca tá com,

por-Deus, nem é horário comercial, cê veio da sua casa pra ficar se
gatilhando na minha frente, se eu te der liberdade cê tá se abrindo talho e
pedindo papel-toalha,

...

tô mentindo?

...

tô?

[real triste] sei lá,

então bora sabendo, bora na direção da sabença, cê tá nessa faz ano já,
meu, esse ano cê só piorou, cê parece quem-tá-começando, cara, três
vezes só mês passado e cê ainda se tirando o trem da reta pelos trens que
cê faz e deixa de fazer,

como assim, tentar me matar?

também, mas mais *os-trem* que cê faz antes e depois,

[entendendo] ah,

cê sabe o que eles gostam de fazer com quem a gente deixa de ver só um
tempo e derrepente já tá todo se-cagado de si mesmo?

interna?

ah, não, senhora, culpe a padezeira pervertida da putinha desse viadinho de merda do Foucault por essa, não mais, **[poético]** *nevermore*,

o que então?

invalidam, dão de presente pra família, com laço e tudo,

mas cê sabe que meu pai já assinou um contrato se responsabilizando pela minha vida né, **[humorosamente]** coitado, mal sabe,

e tão errados? cê pode dizer que tão? mas ainda cê mexe no seu banco, cê assina suas paradas, cê, pra todos os efeitos, ainda é uma pessoa e tudo o mais que isso envolve, viado, uma pessoa que se responsabiliza e responde por si mesma,

muito mal,

muito mal *por sinal*, mas é essa independência que cê tem que manter no fim do dia, a bonita já tá sur-tan-do de ter voltado pra casa dos pais e nem poder dar o toba no próprio quarto porque eles são homofóbicos, tô te ouvindo chorar isso faz duas semanas inteiras sem parar nem pra soluçar, e ok, super-válido, cê tá no seu direito total de achar isso uma merda,

muito-obrigado por dar o mínimo de respeito pros meus problemas,

te ofereci até minha cama, a rede do terraço tá vinte-quatro-barra-sete pr'ocê se empanturrar de pica, cê tem noção o número total de pessoas pelas quais eu ia gastar o meu dia de máquina pra lavar porra? uma, *more*, uma-só, uma gay ingrata,

tá bom, vou descer o Rosário todo só pra transar numa casa cheia de gente onde eu nem moro?

uai, eu não transo, te passo o crédito, o Jonathan tá aqui dando banho no namorado dele todo dia sem pagar um real a mais por isso na conta de luz, que-que tem?

não quero, não ia me sentir à vontade, queria ter minha casa de novo, meu quarto,

ótimo, alguma coisa, algum objetivo na sua vida,

...

tô falando que é super-válido cê achar uma merda isso de ter que ter-voltado pra casa dos seus pais, *momentos*, só que se cê for invalidado isso não vai ser só mais um momento, vai ser sua vida, vey, vai ser o resto da sua vida e eu não quero te deixar em choque com essa informação mas é a verdade e é óbvia e cê sabe — sepá ia te fazer até bem um celibatinho compulsório, ein, parar com as paixões de pica, **[mudando o tom]** tô zuando, mas, meu, cê tem que cortar as incongruências, tirar rebarba do plástico, cê tem que pensar, cê tem que sentar na sala da doutora e pensar pra caralho,

'tem que', 'tem que', 'tem que...'

...

...

e aí?

eu não quero ficar pensando pra frente, nem consigo,

a bonita tem que pelo menos tentar os remédios pra ter uma perspectiva de futuro,

mas eu tô tomando,

[impassivo] se cê não tiver estável em alguma coisa cê não tem chance contra nada disso e cê sabe e cê quer que eu repita porque a parte de não ter chance é gostosinha e sedutora de ouvir pr'ocê e cê quer esse lugar e...

mas eu falei que tô tomando,

...

...

...

bixa...

quê?

e eu sou otário?

como assim?

nessa mesa aqui a gente tá trabalhando com o conceito de 'mentira'?

juro, faz uma semana, jurandinho,

uma semana ainda é recreativo, gata, uma semana não é nada em tempo psiquiátrico e cê pode parar de me tirar de otário, que cê sabe disso, tá bixa-véia de saber,

lá vem...

há quantos anos cê gambela seu doutor de-merda pra ganhar pílula e fingir? pra ganhar pílula e apagar porque cê tem medo de sentir dor — é conveniente pra quem fingir que eu não sei pra quê que cê usa os remédios que cê ganha? vou ter que fingir?

não, uai, cê sabe,

com quem cê tá sendo condescendente aqui então? cê tem que ouvir ele falando os trem que ele fala pra cê poder sorrir e acenar e receber a receita,

tá bom,

pra poder mentir pra ele cê *ouve*, cê *sabe* que uma semana não é nada, eu levei *seis meses* pro meu falar que eu tava na onda da paroxetina que eu tava tomando, *seis fuckin* meses pra um remédio que é pra velha parar de ranger dentadura, os trem que eles te dão eles tem que tirar dum toco de Saci, cê tá me tirando,

[risos] tô falando sério,

não, cê tá me tirando, gay,

mas dessa vez eu quero continuar *mesmo*, mesmo já cheio dos adversos,

cê ainda não sabe nem dar nome pros efeitos colaterais de verdade ainda, cê nem sabe o que é o remédio e o que é abstinência porque cê é *alcoólatra*, cê tem mais de década de uso descontínuo de tarja-preta nas costas e a gente ainda tem que conversar sobre misturar com bebida,

a gente não tem não,

ah não, não é porque cê não sabe, não é porque essa informação é nova pr'ocê, é que cê para tratamento com a desculpa de que quer beber algum momento seu, e cê é cheio desses momentos, ou só não consegue parar de beber pra começar o tratamento **[gesticulações analíticas]**, uma das duas, as duas, não sei, só sei que cê achando que cola só me faz me sentir mal porque em algum lugar essa conversinha deve colar com algum *otário* e isso me deixa triste pel'ocê, vey,

a gente já conversou sobre isso,

já, *demais*,

ok,

ok o quê?

ok, tá conversado,

ok, cê vai colar no AA e parar de beber?

não,

ok, cê vai tomar os remédios?

falei que eu tô tomando,

uma semana,

o que cê quer? cê quer que eu tomo os remédios pra trás no tempo?

fosse assim cê já tinha anos cobertos né,

...

fosse assim ia 60 pra 1 todo mês, né? Jango retroativo de cartelas,

[risos] cê é desgraçado demais,

e que bom pra nós,

mas cê quer que eu avanço no tempo agora prum futuro em que eu vou ter tomado meus remédios quando eu devia ter tomado? eu só posso te prometer essa semana que eu já tomei, *entende?*

[o cigarro deve descansar com o Anfitrião nesse momento] ...

e o que cê quer com esse papo?

eu?

é,

eu? eu que atravesssei a cidade pra me coitadar porque eu sei o que eu tenho que fazer mas eu não quero?

...

e mais, mais importante, 'eu' que não quero fazer o que eu preciso fazer e vou fingir que não sei e vou exigir pra todo mundo vir fingir comigo que não tá vendo, 'eu'? meu sonho é ser o errado nessa conversa, meu sonho é pecar de descrença e ser pego na surpresa de que eu te subestimei,

...

mas a gente se conhece a quantas semanas?

...

ahã,

ahã?

ahã,

cê tá mandando esse 'ahã' porque cê entendeu o que eu quis dizer ou porque cê quer que eu pare de falar?

os dois,

...

...

os dois, *ahã*, tendi,

cê tá ligado que eu tô de saco cheio da galera tentar me salvar, né?

que galera? [puxando forro dos bolsos pra fora, olhando pro suvaco, embaixo da mesa &c] que porra de galera tá comigo aqui-agora me dando qualquer apoio pra tentar tacar o passarinho do mínimo-de-senso

na sua gaiola e fechar com arame pra não escapar? que rapela-de-galera é essa?

cê não é o primeiro,

é *mindgame*, então? cê tá metida com jogos-mentais, Morena? gay, gay, gay **[pegando no braço e sacudindo, divertidamente, muito-além do humor permitido pra situação]**, *homossex* do-meu-coração, *escuta*, eu não ganho nada em te convencer a ficar vivo pra mais uma, não tem entidade-beneficente me patrocinando nessa não, não tem nem entidade pra te ser sincero, tem branco em terreiro que os orixá tá dando mais moral que ocê, tá doida? *cê tá doida, gay?*

essa piada é de dar tapa no joelho, como cê diz,

qual?

perguntar se eu tô doida,

mas cê tá doida mesmo, sabe que tá,

e cê acha que vai me salvar,

quem disse?

uai...

se cê quiser se matar cê vai morrer de qualquer jeito, vai, vai lá na grama pra devolver pra terra e ninguém ter que limpar, impossível ficar te fiscalizando igual bebê na banheira de filme, meu lance aqui não é segurar sua mão e ter uma maldita dê-érre sobre a sua vida, nego, nego, nego, *cê que cuida*, não vou tacar prato nenhum na parede e fingir que cê aparecendo todo cagado pela própria mão amanhã em algum lugar dessa cidade tem o mínimo de coisa a ver comigo no nível de eu precisar me descabelar por isso, *eu nem*, eu tenho mil-e-um compromissos que comprometem a vida que eu-mesmo tenho nesse instante, tem coisa minha pendurada e ficando roxa que se eu não cumprir ninguém-cumpre e eu vou cumprindo porque a vida do eu-mesmo precisa continuar vivente, olha aqui, olha aqui, **[até olhar]**, tô te dando a boa **[sobrancelhas arqueadas]**, tô te mandando a mais suave de todas, não vem me tirar de *coach* não que senão cê simplesmente não vai entrar mais aqui em casa, ponto — chega, não me mói de *ahã-e-os-caraio* quando eu tô botando

minha madrugadinha-de-lei na reta pra ouvir o que cê tem pra dizer sobre o que cê sofre,

[voz de choro] mas cê não faz ideia do que eu sofro e...

não mete essa pra cima de mim como se eu fosse sua mãe, fi, não vem com esse *new-age* de que eu devia ficar de orelha deitada pra sua uni-subjetividade-microcósmica-e-os-caraio-de-corporeidade-sensível-territórios-de-fala, meu pau pra isso, meu cu, *meus bago* — como se cê fosse o único suicida do parquinho ou o único tendo que lidar com ideias-diárias nessa mesa *aqui*, como-se, meu, acorda, viado, isso é sobre colorismo? me avisa se for,

como assim?

é sobre *colorismo*?

não,

porque da onde eu tô vendo as coisas, não pra comparar, mas já comparando, pra sintonizar o sinal **[gestos]**, ver se a gente tá na mesma vibe conversacional e tudo mais, ver se a gente tá no mesmo clima, as únicas diferenças entre nós dois aqui e agora é que cê é cinco-anos mais velho que eu, o que eu considero irrelevante no momento, *no momento*, bota tarraxinha nisso pra depois, e que cê é *retinto*, aí sim, aí eu boto-fé, me avisa se esse lance de cê-diz-que-seus-pais-não-te-entendem tem a ver com colorismo que se cê falar que é eu assino embaixo, *aí sim*, meu, bingo, tô concordando contigo nisso *há eras*, tô concordando retroativamente contigo desde muito antes de cê ter essa ideia que eu espero que cê seja tendo agora, eu não tenho bagagem nenhuma sobre o que se passa debaixo e de-dentro de uma pele retinta, aí que tá, é uma experiência que me escapa — aí eu te pergunto, na maior das boas, na mais suave das suavidades aqui, cadê um amigo eumelaninado pr'ocê trocar essas figurinhas?

...

te mando essa,

...

dá nome pra três amigos-próximos retintos que cê tem e não conheceu através de mim, *quickly*,

...

eu disse *quickly*,

Paulo,

o Paulo te odeia, *próximo*,

eu podia inventar e cê nem ia saber, cê não conhece quem eu conheço,

tô cagando pro argumento em si, eu quero que cê estaciona dentro da sua cabeça e pensa sozinho, *pensa*, senão agora quando cê tiver insone, com quem cê anda e é da sua cor?

...

três amigos retintos, pode ser que eu apresentei, dois, pode ser dois,

cê tá querendo dizer que eu sou racista?

tá tirando?

como assim?

tá querendo quebrar minhas-perna num frio desses?

eu não tô entendendo, uma hora eu acho que cê tá falando que eu sou racista, logo depois cê tá agindo como se isso fosse impossível e que eu pirei,

e cê vai passar a próxima meia-hora fingindo que não te arrastaram pra uma do Coletivo sobre racismo-internalizado, que é outra coisa...

cê já sabe o que eu acho disso,

mergulha, mergulha em nome de qualquer coisa que um dia te pesou senão cê tá perdido, tô te falando que tá rolando uma falta contigo, tô falando que rola um trauma tão grande e tão claro que é farol pra gente esquisita narigar com os negreiros, é um farol girando trezentos-e-sessenta, cê só anda com bege...

cê também,

e como é? tô fazendo o que aqui então? putz, me pegou ein, justo, justo, ei, ei, Augusto von Asgard! vem mozinho, pode sair debaixo da cama, ele descobriu, fomos pegos **[fica a critério se tem mesmo alguém]**,

tá bom, ironiza mesmo,

mas o que você acha que quer dizer com 'você também'?

ué...

'ué' o quê? *qualé a desse 'ué'?*

...

...

...

...

...

...

e o Carlos?

que-que tem o Carlos?

você quem me diz,

o que você tá achando que eu tenho pra dizer sobre o-porra do Carlos?

vocês andam tão próximos,

a gente é amigo, viramos,

só?

você tá querendo saber se tá rolando alguma coisa?

parece que tá,

bixa...

geral comenta,

desde onde? desde quando Carlos é branco?

antes de conhecer ele cê me dizia que achava mó gato,

-va, acha-va, do verbo, isso, exato,

mudou de ideia?

o mundo gira num segundo, já dizia...

quer dizer então que se ele te desse bola cê não faria?

se?

então cê sabe que dá,

eu vivo em função de levantar lance? eu vivo? se tá não sei, se tiver — e daí, meu? que papo piroco é esse do nada?

nada, só quero saber, sou seu amigo,

sei lá, ele fala que é hétero, que é desconstruído, que beija-rapazes mas só beija, e cê sabe e ele sabe que eu *nem tô cagando-duro* pra beijar, nem homem nem ninguém, nem curto, já tive minha fase caloura de ficar roçando lixa, se for ser só pra isso então nem tem pra quê, mesmo assim, mesmo se do nada ele se revelasse e falasse pra fuder, eu ainda ia pensar sobre, não tô atoa, ia parar e '*hmmmmm*',

ia perguntar pra namorada?

ia perguntar o que pra porra da namorada?

sei lá,

pedir bença?

sepá,

pedir porfavorzinho pra *doña*?

...

ela quem sabe mais que eu nessa história,

então, tá vendo? tem história,

se tiver, e daí? desde quando Carlos é branco?

daí que eu te conto tudo e cê tá me escondendo essa,

escondendo o quê, criatura? se eu chupar o pau dele cê vai ficar sabendo porque no fim do dia todo mundo aqui nessa desgraça de *quizila* sabe tudo que eu faço porque é um bando de viado filho-de-comadre sem o-que-fazer, a UFOP é um buraco, não vou ficar aqui contigo fritando de **[na cadência da música]** 'se-será-será que eu tenho essa chance' ou 'se-será que eu sou doido igual meu amigo Suicida que vive pendurado em esperança de encubado', já superei isso,

saudades quando a gente se entendia,

não tô entendendo onde o Carlos é branco, me dá as diretrizes, quais fenótipos,

sei lá, é quase,

ué, eu também,

...

minha sorte é que cê não tem amigo nenhum mais escuro que eu, aí não tem com quem cê falar que eu sou branco,

essa foi baixa,

e que porra foi essa de 'saudades de quando a gente de se conhecia'?

cê mudou,

eu cheguei aqui com dezoito anos, mal sabia escovar os dentes,

e agora tem o quê? vinte? vinte-um?

o revés, outra pessoa, e mesmo que eu não fosse, não tivesse virado, a diferença básica é que eu investi muito nessa de pensar nas paradas que eu não podia em casa, *mas já foi* também, tenho mais no que tramar,

cê é desempregado,

hilário, comédia, seu número de matrícula e senha, deixa eu ver uma coisa aqui...

tá bom, *cê* é universitário, uau, pensão do papai,

é sério isso? a gente vai pras piadas-de-mãe?

[debochadamente silente] ...

cê não respeita minha vida, não bota fé no meu tempo, finge que não me conhece pra além disso aqui, te contei minha história dezenas de vezes e nem é 'a' história pra eu precisar ficar repetindo,

[listando] pardo, classe-média universitária, rato-de-academia — não a academia que *cê* queria mas a que te veio no colo — traumatizado, *cê* não precisa *trampar* hora nenhuma, *cê* é privilegiado,

eu fui criado em chão-de-fábrica,

cê é **[separando levemente as sílabas]** *privilegiado* e fica sentado aí como se soubesse as coisas e como se tivesse meia-moral pra me falar o que fazer, se *cê* tivesse que procurar emprego igual eu, se *cê* tivesse que trabalhar oito horas por dia pra se sustentar igual eu sempre fiz desde os dezesseis anos — *cê* nunca precisou, *cê* fica nessa só porque *cê* foi uma criancinha adultada porque papai era bêbado e mamãe narcisista e agora quer pagar de *papai* dos outros bebuns, mas papai *trabalha*, meu bem, papai é o seu ainda, te mandando dinheiro todo mês pr'ocê ficar aqui pagando de gostosão pra cima dos outros,

...

bonito não ia aguentar dois minutos de patrão na orelha, meio segundo de cliente te mandando mensagem,

que bom que a gente chegou nesse assunto, tava querendo mesmo estabelecer um honorário pra mim aqui já que eu cheguei muito mais longe que a senhora sua-psicóloga tá sendo mal-paga pra chegar, que tal?

como é?

cê trazer um agrado pra mim toda vez que *cê* me manda mensagem de 'tô indo' quando eu sou a única pessoa no mundo que *cê* tem pra chorar as pitangas, ein? que tal cem-pila pra cada vez que eu precisar repetir que *cê*

é podre já que tá faltando profissionalismo da parte de quem tem a *obrigação de te mandar* essa? cê adora que eu sou desempregado porque isso é uma justificativa *lendária* pr'ocê se escorar emocionalmente em mim e me fazer tramar pr'ocê nesse lance de *ser gente*,

...

...

...

ou te cobrar os trabalhos que eu fiz pr'ocê antes d'ocê ser catado por falta e incompetência, isso eu devia ter cobrado real,

porque eu tava mal e eu trabalho,

trabalhava, -va, do verbo,

cê fez porque quis, lembro que eu não te pedi nada,

...

...

eu preciso te situar no *estatístico* da evasão no ensino superior?

[coitadinhando] tavam te cobrando na Militância é?

pior que tavam,

tão te cobrando *isso* agora também?

antes tivessem,

...

...

eu tentei faculdade, eu saí do emprego pra aguentar as aulas,

e cê fez a proeza de perder a universidade e o emprego ao mesmo tempo enquanto surtava na trip de possivelmente perder um deles porque cê tava tremendo pezinho com medo de não ser o suficiente pra brancaída velha que cê admira tanto e enquanto isso acontecia bebendo-bocado nos

mesmos botecos que eu, onde esses otários iam me buscar pra bolsa extensionista,

cê vai tirar sarro de mim? cê vai me desgraçar por causa disso?

eu não, só tô vendo se eu cobro as cevas que eu te paguei, só tô vendo se eu cobro também a hospedagem das noites que cê dormiu aqui porque era o único jeito d'ocê conseguir acordar cedo com aquela porra de alarme do Vivendo do Ócio esguelando na minha orelha, eu incluo café da manhã?

...

eu incluo o almoço e a janta das vezes que cê chegou aqui emaciado e tremendo e eu tinha que fingir que não fui no RU pra ter a desculpa de enfiar comida na sua garganta...

...

e que até agora não te caiu a ficha de que cê tem distúrbio alimentar?

isso é pra distrair de que cê é privilegiado?

e se eu for? justifica alguma coisa? tira a verdade de alguma coisa que eu falei? é sobre mim o fato de eu tá acordado até agora conversando contigo? tá nas minhas necessidades ser seu paizinho e não o de qualquer outra pessoa nessa cidade em que a *única* coisa que não falta é doente mental pra levar pra casa? não era problema nenhum eu ser privilegiado quando cê tava sentado comigo na primeira fileira entrando na onda de discutir *Ilíada* e *Wittgenstein* e os caralhos com professor, achando tudo muito lindo, os dois parecendo dois completos imbecis — um bem-fino no funil da universidade se ela curtir, nem tô falando disso,

e cê achava lindo também,

eu sou *privilegiado*, esqueceu? minha desculpa é essa, e a sua?

...

qual que é a sua desculpa pro vislumbre todo e se desgraçar todo atrás dessa merda?

tem dia que nem eu sei,

que falaram pra **[com todo o nojo que couber na boca]** 'ocupar esse espaço'?

eu nunca caí nessa, graças a Deus,

então qual a desculpa?

...

que cê se odeia? uau, isso a gente já sabe, bora de novidade na próxima,

eu gosto quando cê fica puto, sabia?

eu sempre fiz trabalho, sempre ganhei minha grana com isso, cê acha que só porque é designer cê é mais carteira-assinada que eu? cê tá vivendo de freela também, seu pai é do Alto-do-Rosário e trabalhou a vida toda pra Vale, cê não é de quebrada nenhuma não, lindão, não vem *pagar-de-pá*,

[risos] aé?

papai é o seu tabém que tá com sua vida assinada no cartório, que te comprou um celular pra substituir o que cê afogou c'ocê mesmo mês passado — novinho, mais caro que qualquer um que eu já tive,

era lindo mesmo, garantia nem cobriu,

vai tocar no sensível da casa-do-caralho, aqui não tem nervo pra fora não, vem pra cima de mim não que eu te conheço, *oia* a estratégia de disfarce do profissional em engambelar profissional,

game reconhece,

conheço porque minha profissão é essa, não vem inventar história pro inventor de história,

ah, cê é *escritor*, tinha esquecido, não lembro de ter te lido,

[de passagem] oxigênio né, a corda faz isso,

...

não leu porque não quis, também, cê tava comigo enquanto eu escrevia,

[puxando cigarro] não sou dessa vibe,

e o Carlos é escritor também, quer entrar nessa?

...

é agora que eu te descortino no seu apego ansioso de se deixar planar sobre tudo que ele pode ser pra mim e cê não pode porque eu não quero?

tadinho de mim então,

é agora que a gente revela que cê acha sexy ser dodói e acha que os outros acham também, porque, e o *truque* é esse, de vez em quando funciona com a sua turma?

e cê não gosta dos meus amigos, é isso também?

é agora que eu vou ser o único escroto nesse mundo a te lembrar o significado de obsessivo-compulsivo já que cê evadiu essa também?

...

e o Carlos é um macho tesudo-do-caralho que eu faria mesmo e que se foda, se ele quiser, ou melhor *quando*, quando ele tiver coragem nas bolinhas dele de me falar a-por-a que quer, mas os quereres dele não ditam ritmo nenhum na minha vida porque eu não acho funcional sofrer por pele-pendurada a essa altura do campeonato igual ocê que fica aí jogado igual uma bucinha de borracha cheio da porra seca de quem nem quer gozar n'ocê de novo, não vim pra essa merda de cidade pastar por nada que não fosse do puro talento, sai fora com esse papo de privilégio,

porra, essa foi forte ein, o CVV não me manda essas,

vai ver é falta disso,

vai ver é mesmo,

o telefone cê tem, dá linha,

...

...

[desbloqueia pra olhar o feed] ...

...

[se enoja do celular] ...

...

...

e não é por isso que cê tá aqui? pelo cru? pelo sem-filtro? não é isso que cê diz? não era cê quem reclamava da pelica? da galera te pegando igual paramédico só pra te tirar do caminho? fingindo que querem te levantar pra te ver de pé mas na verdade sendo só pra desatrapahar o trânsito?

[imperioso] pois bem,

cê tá pedindo o que cê não pode ter? quer o que cê não aguenta? tá cometendo esse primário?

...

cê tá se perdendo na presunção de força? de que cê é mais sagaz que os outros homenageados do mês de pular amarelinha,

e quem não é?

e quem não é [concordando], mas o ponto não é esse — não, na verdade é, é esse aí, é que cê quer pagar de quem tá muito além das sensibilidades de quem é super-sensível, de quem é 'três-coisas-que' e 'você-sabia-que' mas na verdade é feito do mesmo dodói que as brancas cacheadas, do mesmo dodói que os loirinhos viciados em punheta e das cocotinhas que se cortam, do mesmo dodói que a solidão da mulher-negra...

peralá,

peralá o quê? se eu começar a dissociar junto c'ocê cê também vem me buzinar que eu 'era o único que', que cê tá perdendo fé, aí eu te trago o quente e cê 'ah mas *pera'inda*'

eu não tô projetando as minhas paradas, eu assumo total responsabilidade,

e responsabilidade não é *fazer*?

...

e os papos de ficar de "tem que", "tem que" pra mim como se eu fosse seu enfermeiro, é se responsabilizar,

não fode,

...

e eu faço o quê, então? me dá uma cartilha,

pega dessas aí que eles dão,

e funcionam?

pois é,

[desespero genuíno] *então tá aí,*

...

[repetindo] e eu faço o quê, então? continuo e continuo e continuo falando que cê pode contar comigo pra te ouvir riscar o mesmo disco e aí fico só ouvindo cê se dissolver, tendo que te prometer que não vou ligar pra ambulância porque cê repete sempre que se eu fizer isso cê não me conta mais?

isso,

sério? *sérião* mesmo?

é,

nossa, tô seco, real, deixa eu pegar um copo d'água aqui,

ok,

[se levanta em direção ao filtro de barro e enche um copo]...

...

então é isso mesmo, cê veio aqui pra me contar que vai morrer, dar um porquê, dar tchauzinho, e isso é tranquilo?

uai, né não?

calma, calma, vou pegar o copo de shake, esse tá acabando rápido demais,

beleza,

[vai e pega, rindo] ...

por que cê tá rindo sozinho?

posso falar, real?

pode pô, tô perguntando numa boa,

tô rindo é de nervoso, desespero se pá, depois de tanto tempo eu ainda não consigo segurar,

hm,

depois de dois anos cê tá sempre na mesma da primeira vez,

...

não tô julgando, cê sabe, nem é tanto tempo assim, só queria saber se cê percebe isso também, se isso é uma coisa que cê saca mas não tá nem aí, ou se isso é uma informação nova que eu tô formulando *sem saber* pela primeira vez na sua frente e isso talvez seja uma espécie de novidade ou descoberta ou...

tanto faz,

[continuatio] ..que sem querer eu topei com um insight que cê não fez ainda só porque só é óbvio se visto por fora das noias desgraçadas da sua cabeça desgraçada-de-doida já, porque...

falei que 'tanto faz',

...

...

cê sabe que quando a galera da saúde fala pr'a gente que a gente tem que acolher o doido que tá sofrendo de tretas assim e ouvir o que o doido tem pra falar é porque a operação por trás disso é dar o apoio que ele precisa e todas as outras paradas que precedem o tratamento, né?

sei,

...

e daí?

como assim 'e daí?'

'e daí' de 'e daí' mesmo, não tô te entendendo,

daí que é óbvio que eu tô nessa, que essa é a premissa d'ocê sentado aí e eu sentado aqui e a meia caixa de cerveja que eu chamei pra suavizar essa função que eu tô tentando servir, daí que fazem duas horas que eu nem sei mais o que te falar, meu, duas horas que cê tá me pedindo porfavorzinho pra te deixar morrer em paz e eu te perguntando que caralhas cê veio fazer aqui então, na moral, *na moralzinha*,

nada porra, cê não tem que fazer nada, não tô pedindo ajuda, não quero,

então que caralhas cê veio fazer aqui na minha casa?

cê que me chamou,

meu, cê mandou uma mensagem falando que ia se matar amanhã,

e vou, já te falei que encontrei uma corda mais grossa dessa vez,

então!

então o quê?

e cê esperava que eu recebesse essa mensagem e mandasse uma figurinha?

...

é sobre mim comigo mesmo essa parada, te transcende, eu tô me defendendo aqui, era pra eu dormir essa noite depois disso? era pra eu acordar amanhã e ir pra aula?

...

eu não tô questionando a limpidez lógica do suicídio,

não?

não, eu nunca questioneei a validade moral de escolher a própria morte,

...

nunca,

...

me acha uma vez que eu falei que se matar é errado em toda a nossa amizade, acha,

...

não foi exatamente por isso que a gente virou amigo? não é exatamente por isso que cê ainda não vestiu a máscara da melhora pra cima de mim, quando *já* pra todo mundo?

pois é,

eu li toda a literatura dos mortos, não tem suicida com obras que eu não conheço, pra mim não é que querer morrer seja uma doença, mas cê é doente, é doentasso, *independente disso*,

...

cê é incapaz de fingir pra alguém com o *mínimo de sagacidade* que isso não é doença *pura*,

...

bora numa mesa do PIBIC sobre saúde mental na Semana de Integração conhecer o próximo calouro que vai deslizar nas suas DMs perguntando nome de nó, bora lá na PRACE, de novo, eu te passo minhas dez consultas grátis, bora pedir pros seus médicos pra tentar um remédio novo, fica aqui em casa, paga com limpeza, *fodasse, ninguém liga, tá todo mundo se cagando de medo de que cê vai morrer*, nessas horas a galera aceita qualquer coisa e cê sabe muito bem disso,

...

sabe bem até demais,

...

bora usar o emergencial *pra emergência* e não pra curtir *últimos rolês*,

...

e sobre o lance da figurinha, já mandei, uma vez, numa das primeiras das trinta-e-tantas, lembra? quando te vi depois cê tava todo lambido de gilete, cheio de gaze, parecia queixo de adolescente, igual cachorro molhado na calçada aqui de casa na semana seguinte se sentindo todo abandonado, com razão até, como se ninguém ligasse, **[voz de criança]** '*ninguém liga se eu morrer*', agora eu tô ligando, desde então eu tô ligando e lidando no melhor das minhas capacidades, sempre tento conversar contigo sem ser condescendente, sempre te chamo pra rolê aqui ou vou te ver, fico vitrola-velha nas frases de folhetim,

sei, eu valorizo isso,

e daí? qualé que é então?

cê é meu melhor amigo, só isso,

[indignado] eu sou a *viuvinha*,

[risos] é sim,

cê quer me deixar de viuvinha pros seus amigos,

não é bem assim também,

o que cê quer então, que eu cuide dos preparativos? cê quer que eu seja o Sedex das cartinhas que cê não quis escrever porque cê acha brega e é brega mesmo? cê quer a polícia enfiando um inquérito na minha bunda? que eles venham no último lugar que cê tava antes de se desmapear dos aplicativos e encontrem meus pés de maconha-macho que nem vingam,

não, porra, eu nem penso nisso, carai, eu *só quero morrer*, tô falando, só vim porque cê falou que ia pedir breja,

e depois de dois anos dessa dinâmica cê não tá cagado de saber que isso é isca pra intervenção?

não,

jurou,

juro mesmo,

...

...

que cê tá doente pra caralho e que se jogar no chão e gritar igual criança mimada na rihappy era pra ser a coisa mais nobre que cê podia tá fazendo agora com o resto de vontade própria que cê tem?

cê quer que eu me entregue nas mãos do Sistema?

[separando as sílabas] por favor, por-favorzinho,

já tentei e tô na mesma,

[como se pra uma plateia] a gata não toma os remédios dela,

já tentei também,

a gata tá de-cara de remédio deitando ideiação na minha mesa de madeirite,

os remédios não funcionam, vey,

tirou, tá me tirando na minha cara, só esse ano é a décima vez que isso tá rolando, cê vai olhar no meu olho e falar que cê não esperava sermão nenhum vindo aqui em casa e metendo essa de que quer morrer de novo e ter me mandado mensagem de novo por isso?

nem imaginei,

cê acha que eu sou um dos seus amigos otários de Passagem que compram essa de que seu cérebro é especial demais pros tratamentos disponíveis nesse nível cósmico enquanto simultaneamente, em-paralelo, só de coincidência, só por um acaso do destino, concomitante, calhou-de-ser, cê tá sabotando toda-sorta de tratamento possível nesse mundo?

lá vem cê falar que eu só tenho amigo idiota, que só cê presta,

não gata, não me gasta, é que só eu *presto atenção*,

no quê?

nas paradinhas que cê faz, nos esquivos, nos dribles,

ah tá,

'ah tá' mesmo sim senhor e é isso *mêmo*, eu sou a única pessoa que cê conhece que também é doente mental no seu nível só que não tá espiralando ao vivo pro fim e romantizando as rodadinhas, o resto da galera que cê conhece só é caucasiana e cronicamente online, não preciso nem tocar no que isso quer dizer,

'ah tá' *dois*,

quando cê tá melhorzinho cê consegue reconhecer que tem alguma coisa acontecendo aí nesse âmbito, a gente precisa entrar num mínimo dum acordo,

sei não,

sabe nada nem depois de eu falar quase todo dia que cê tem que meter a real na sua psicóloga que cê não toma os remédios direito e que é muito provável que o motivo disso é cê ser alcoólatra,

eu não sou alcoólatra,

sure Jan,

...

...

eu não sou alcoólatra,

e eu não sou psicólogo, parece que amadorismo e empenho é um tema aqui,

se eu sou alcoólatra cê é facilitador, foi cê que pagou essa,

exato, outras várias,

...

...

como assim 'exato'?

eu sou facilitador *por-que* cê é alcoólatra, que mais? eu levo a conclusão pro meu túmulo se cê levar a premissa pro seu, a gente pode dividir as culpas e vai ficar tudo bem, se cê parar de fingir que tá me gambelando tudo vai melhorar pr'ocê,

tá bom, bebê, tô levando agora pro meu, *sem demora*,

...

ai cê quer dizer com isso, de novo, que eu só quero morrer porque eu não tomo os remédios direito e isso porque eu não consigo parar de beber?

bingo, não-só, mas bingo, *congrats*,

e cê se acha genial por encontrar a relação entre essas coisas?

não, *pior que não*,

é?

o pior é que eu acho que isso tudo é bem de-cara e tá bem gasto, *na real*,

cê acha que eu não consigo acessar esse nível da minha própria vida?

não, porra, longe pra caralho disso, longínquo, cê cola aqui em casa falando que não quer ajuda, fica esquentando a minha orelha com os detalhes da sua condição, com os detalhes dos seus planos, todos os diagnósticos, todas as prescrições, todas as orelhadas que cê levou da galera calejada de lidar com isso, **[lançando como se esperasse confirmação]** *inclusive* parar de beber,

...

sei bem, cê sabe bem, também, já meteram essa-mesma comigo no consultório e eu tô longe do ponto onde cê armou barraca pra morar, tô *off* de morrer nesse morro, mas cê só quer meter o louco, só lê minhas mensagens que eu mando se tiver um 'bora beber' no meio, só finge me ouvir porque minha voz te agrada...

ah, pronto,

amada, cê deu em cima de mim *semana passada de novo*, doida de nada além de canelinha,

lembro disso não,

uau, amnésia alcoólica, com certeza isso não significa nada,

ha-ha, boa,

cê me cobra presença mas se eu tô presente cê cobra ausência de espírito, quer que eu finja que isso aqui não é um puta-problema, cê fica falando que gosta de mim porque sou diferente e não fico açucarando a vida como se fosse um mar-de-rosas falando que tudo vai melhorar ou banalidades assim como todo mundo faz quando vê que cê tá na merda, fala que pelo menos eu sou sincero contigo, mas quer que eu fique fazendo pouco-caso pro óbvio d'ocê ter chego aqui tremendo, que cê tá de novo no perigo da crise, tá bebericando do próprio chorume como se fosse o único doído dessa cidade, cê fala que eu sou grupo de apoio mas quer que eu seja cúmplice,

tá sendo, ligou pro disk porque quis,

pois é, métodos não-ortodoxos, hoje eu quero ver se o Suicida-mamado tem mais a me dizer que o da fissura, cê lembra que a pala de acolher-a-pessoa-*et-cetera-e-tal* é sobre ajuda?

...

e cê não quer ajuda,

não, não quero,

pois é, me convença,

como assim?

combinado de golo, ninguém mente pra ninguém nessa mesa, aproveitar seu último brinde, tudo de novo, *como a primeira vez*, só que sem mentiras,

ok, depois a gente pode assistir *Girls in the House*?

como assim? já é a milésima vez,

não quero ver os seus filmes cults,

vai lá, um preço alto, mas eu pago,

ok então, começa,

por que cê me avisou que ia se matar amanhã?

...

...

porque cê é meu melhor amigo,

só por isso?

sim,

e que diferença faz se não tem nada que eu possa falar ou fazer?

tava só te avisando,

sem chances que não iam me avisar que cê morreu, cê sabe, a gente tá trocando amigos desde que se conheceu,

achei que cê ia querer ser o primeiro a saber,

não, *tô de boa*,

não?

não, doida, na-real que não,

achei que ia,

como assim achou 'que ia'?

sei lá,

agora quero saber por que cê acha que eu ia,

...

por que **[exasperado]** caralhas?

não sei,

pra que eu ia querer ser o primeiro a saber?

...

ein?

não sei, porra,

cê consegue buscar na sua cabeça algum motivo que eu te dei pra achar isso?

agora não,

então da onde que essa ideia te surgiu?

...

ou é **[apontando]** d'ocê essa vontade de querer avisar pra alguém e eu sou a única pessoa que cê acha que reage da maneira que cê acha adequada?

que maneira?

não surtando junto, **[o máximo de distanciamento e paráfrase possível]** 'tentando entender',

...

não ligando pros coitados dos seus pais aparecerem ofegantes na porta com alicate de correia, pulando muro com canivete pra cortar corda...

nunca ninguém pulou muro nenhum e cê sabe,

nunca ninguém te deixou sozinho *entre muros* nos últimos cinco anos,

...

nunca,

...

[retomando] ..não ligando pra manicomial na hora pra te derrubar e forçar a sua autonomia de volta veia-adentro porquê cê é incapaz de usar ela pra se organizar na direção de continuar vivo?

[irônico] realmente, olha, cê é o único que eu posso contar,

então não tem nada a ver comigo né?

como assim?

não tem nada a ver com o que eu quero ou não saber, ou fazer,

não sei,

meu-Deus, tô invocando Deus mesmo, senhorita Katniss Everdeen, **[imitando o tom]** achei que tínhamos combinado em não mentir um pro outro,

não sei, mesmo-mesmo, tô arrependido pra desgrça, não achei que cê ia me pesar assim, nunca mais eu venh...

pesar *como*?

...

pesar *como*?

...

pesar *como*? qual parte do que tá rolando aqui cê acha que tá pesada *pr'ocê*?

...

[ênfase] *pr'ocê* especificamente, eu tô falando,

...

cê acha que é de boas pra mim?

...

cê acha que o Coletivo não vai postar sua foto, falar que cê era incrível, e dar caça aos *culpados*?

e cê é culpado?

que os seus últimos anos foram comigo não ajuda o meu caso,

...

e que cê nem espere o *band aid* perda a cola mais agora que a gente se conhece,

...

faz sentido se eu te disser que seus amigos rosinhas tão desgraçando tanto com a sua autoestima, *num nível*, que cê tá flertando igual bicho, bicho-bicho *mesmo*, de animal, de nojeira e cheiro de esterco, tá feio, zero-sexy, que cê tá fazendo o que eles acham que a gente faz e eu não tô sabendo te defender pra galera que vem falar que tá incomodadíssima contigo? que eu mesmo tô incomodadíssimo?

ã-ã, tô não, bem,

faz sentido?

...

cê tá tirando foda disso? cê tá no lucro com essas micagens?

ã-ã, tô não, bem,

cê tá...

ã-ã, tô não, bem,

...

...

...

...

cê tá em faltas,

lógico, meus amigos só me esculacham,

esculachar é eu te chamar pra vir na minha casa?

eu falo que 'ninguém vai sentir minha falta' e em vez de falar que me ama cê fala 'e daí?'

amor sou eu varrendo seu quarto toda vez que eu te visito sem perguntar nem falar nada, *amor* fui eu lavando sua mochila ensanguentada pra ver se cê conseguia segurar o seu emprego, amor sou eu nunca mentindo pr'ocê,

e cê me ama?

cê tá na falta de página de afetos-afetados no instagram?

eu quero saber se cê me ama,
cê já me viu discutindo com mais alguém aqui nessa universidade?
isso não quer dizer nada,
isso quer dizer *tudo*,
cê quer que eu viva?
eu quero?
ué, não é pra isso que cê tá discutindo comigo?
é isso que tá em jogo, o que eu quero?

...

pra depois cê vir me cobrar motivos pra viver porque eu tive o egoísmo de não concordar contigo que cê merece morrer agora quando eu tenho a chance de querer a mesma coisa que cê quer, igual cê fez com *fulano*...

...

como se te prolongar fosse uma tortura, como se a gente fosse cúmplice num castigo que te colocaram, **[explicitando o silêncio]** *como se cê pudesse pedir qualquer coisa em troca de continuar vivo, como um motivo pra viver?*

...

não, valeu, cê faz o que cê quiser,

...

só que eu não vou sentar aqui na minha *própria* casa e fingir que cê criou essa ideia no auge da lucidez como um argumento filosófico,

...

cê não vai sair daqui vitorioso em termos de...

[chamando com as mãos como criança] me dá um abraço,

...

...

[dando o abraço] pronto,

cê me ama?

amo,

ama mesmo?

[perdendo a ternura] não do jeito que cê quer, *luv*, eu gosto de hominho,

...

é, tô sabendo, cê tem que parar de beber, *real*,

...

tá *super chato* pra mim,

eu tava carente,

e eu nunca tive tesão n'ocê, cê sabe,

...

nem em e-se, nem *sonhando*,

...

'*tem que*' levar pra terapia essa, eu acho,

que diferença faz se eu vou morrer mesmo?

é,

que diferença faz, ein?

essa não cola comigo,

que diferença?

...

[se aproximando] ...

[como se não sendo a primeira vez] *não vai tá rolando,*

...

não tenho dó não, foi mal,

...

molinho meu pau, ó, *de-pijama,*

...

bora pra porta, *amor,*

quando eu chegar em casa...

eu sei,

cê sabe,

vai tranquilo, culpa nenhuma vai me matar junto,

...

na paz,

...

[indicando a saída, severo] aqui, vai na sombra,

cê vai deixar?

vou,

mesmo?

mesmo, tenta com outro,

cê acha que é sobre isso?

mas é,

todo mundo acha que eu só quero isso,

mas é,

...

prova que não é.

[exeunt; o Suicida tenta a morte *offstage*]



arenga (diálogo) © 2023 by Luan Michetti is licensed under CC BY 4.0. To view a copy of this license, visit [Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)

JUN 2023